

Administração vê descontrolado total

HUGO MARQUES

A administração da Câmara dos Deputados admite abertamente o "descontrole total" sobre os mais de 4,3 mil "secretários parlamentares" que estão trabalhando para deputados em seus respectivos estados, a grande maioria já cuidando de campanhas eleitorais. A Câmara não tem informações sobre esta legião de assessores bem pagos, já que ninguém bate ponto ou dá satisfação à Mesa diretora a cada mês, quando recebem os contracheques.

Segundo apurou este jornal na Câmara, quem "controla" os assessores parlamentares são os próprios deputados que os contratam. Cada deputado pode espalhar por

seu estado parte da cota de 16 secretários, sem prestar contas do período que cada um trabalhou no mês. Os contracheques do Banco do Brasil são entregues nos gabinetes e cada deputado os envia por correspondência aos secretários que não vêm a Brasília. Todos podem receber seus salários no Banco do Brasil na agência de seu estado.

Ditadura — Alguns parlamentares do Distrito Federal preferiram não polemizar sobre a matéria publicada pelo **Jornal de Brasília** em sua edição de domingo, mostrando que o Congresso é um dos locais onde se pagam os maiores salários do mundo e onde as obras de construção saem até 433% mais caras

em comparação com os custos da iniciativa privada.

O senador Pedro Teixeira (PP-DF) afirmou que o Congresso "é o salvaguarda da democracia" e fez referência o seu Opala 85, como símbolo de moderação financeira. Mas assessores do próprio senador, que estiveram domingo na convenção do PP, estavam dirigindo carros novos.

Já o deputado Jofran Frejat (PP-DF) preferiu uma saída pela tangente. Disse ele: "Quando fechar o Legislativo, nem vocês poderão falar isto (que o Congresso é a cidade mais cara do mundo)". (Colaboraram Cláudia Carneiro e Luíza Damé)